

PARCERIA FIPE/ESTADÃO — 1

Indicador antecipa situação da economia

Imec/Fipe-Estádio revela o cenário mais rapidamente que outros instrumentos de avaliação da atividade

DENISE NEUMANN

O objetivo do Indicador de Movimentação Econômica Fipe-Estádio é apontar, com antecedência aos demais indicadores, em que situação está a economia. Ele analisa a demanda por dez variáveis de consumo da população e das empresas, desde a movimentação de passageiros no metrô paulista, passando pelas consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), até o consumo de combustíveis e de energia. Foi a partir destas informações que o Imec/Fipe-Estádio apurou, antes de qualquer outro, que começara a desaceleração. Em março, o recuo foi de 0,98%, seguindo a queda de 0,85% já registrada em fevereiro, na comparação com o mês anterior. "Os indicadores até agora disponíveis, com exceção do SPC, fazem uma leitura do passado e acabam provocando uma leitura atrasada da conjuntura econômica", diz Carlos Roberto Azzoni, diretor da Fipe e coordenador do Imec/Fipe-Estádio. Uma das preocupações durante o desenvolvimento do projeto foi checar se o Imec realmente funcionava como um instrumento de antecipação dos níveis de produção e demanda. E funcionou. Entre julho e dezembro de 1994, a produção industrial, medida pelo IBGE, cresceu 2,74% mensais, em média. No mesmo período, o Imec indicou um crescimento médio de 2,89% ao mês.

A movimentação econômica cresceu 3% ao mês, em média, de julho de 1994 a janeiro deste ano. Caso essa demanda se mantivesse no mesmo nível por um curto período de 12 meses, a economia brasileira cresceria 44% no período. "Era um crescimento insustentável", comenta Azzoni. O Imec está indicando que a movimentação econômica cresceu 21,27% desde o início do Plano Real.

Ineditismo — O Imec utiliza a demanda por dez indicadores de consumo (ônibus urbano e interurbano, metrô, consumo de gasolina, álcool e diesel, movimento de passageiros em voos domésticos em dois aeroportos e mais voos internacionais, energia elétrica e consultas ao Serviço de Proteção ao Crédito-SPC) para aferir se a economia está aquecida, estável ou em desaceleração. A metodologia desse indicador foi desenvolvida pela Fipe, que desconhece experiências semelhantes em outros países.

A demanda por estes dez indicadores é pesquisada semanalmente e vai compondo uma série. "Este sistema de trabalho nos permite calcular prévias semanais, que vão apontando a tendência do mês", explica o professor. Os dados são fornecidos pela Eletropaulo (energia), Petrobrás (combustíveis), Infraero (aeroportos), Associação Comercial (SPC), Companhia do Metropolitano (metrô), Socicam (passageiros no terminal rodoviário do Tietê) e São Paulo Transportes S.A. (passageiros urbanos).

A queda da inflação levou Azzoni a retirar um indicador da série: a compensação de cheques. Mas outros podem compor o Imec em breve: pedágio nas rodovias, impulsos telefônicos e postagem de cartas. O ideal é combinar o maior número possível de séries, diz.

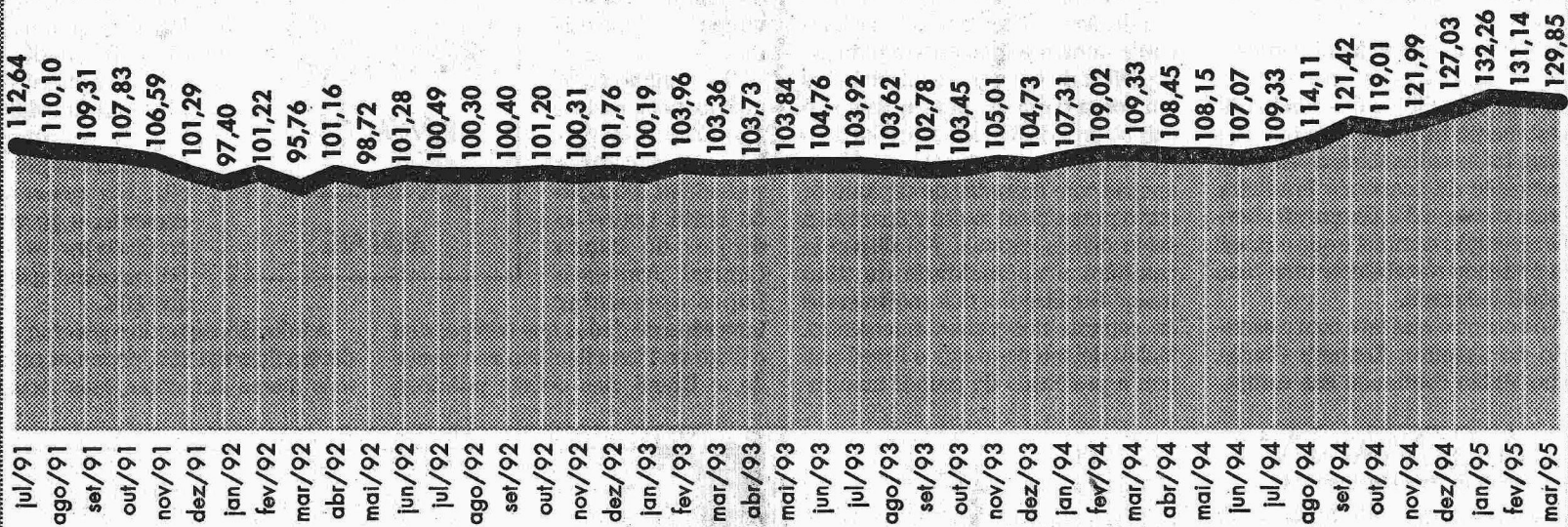
Os dados relativos ao Plano Real indicam que a economia brasileira cresceu 3%, em média, em cada um dos primeiros sete meses do plano. Este percentual mensal é quase igual a todo crescimento de 1993, quando o Imec apontou uma elevação de 3,6%. Em 1994 sobre 1993 a elevação foi de 9,5%, mas apenas 0,4% deste total foram registrados no primeiro semestre do ano passado. Todo o restante de julho em diante, após o Plano Real.

Sintomas — O item que apresentou maior elevação foi o de passageiros internacionais. A demanda por voos para fora do País está 73% superior à registrada em 1992. Desde o início do Plano Real, a demanda por voos internacionais cresceu 32% e por voos nacionais, 24,7%. Voos internos de negócios — apurados pela movimentação do Aeroporto de Congonhas, de onde partem os voos para o Rio de Janeiro e interior paulista, entre outros — aumentaram 32% desde julho.

Como sintoma do desaquecimento da economia em março, o volume de óleo diesel consumido pela frota de caminhões e ônibus foi 19% menor, na comparação com o mês de fevereiro. Outro indicador que ajudou a puxar para baixo a demanda foram as consultas ao SPC: queda de 5%, aponta o Imec/Fipe-Estádio.

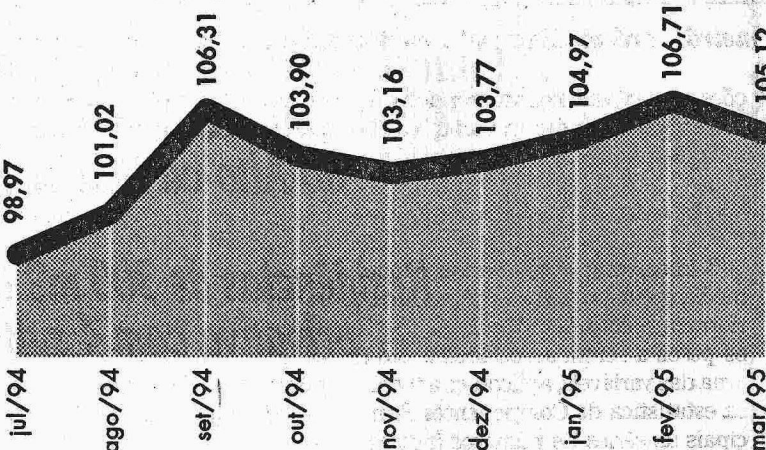
O VAIVÉM DA ECONOMIA

Comportamento do Indicador de Movimentação Econômica/Fipe-Estádio



ÔNIBUS URBANO

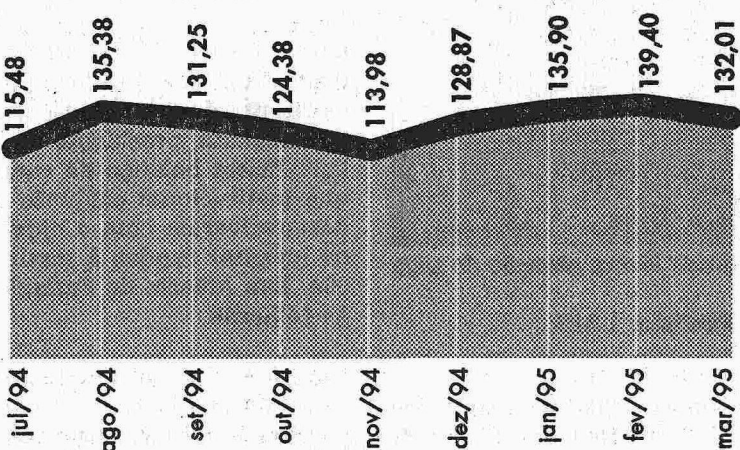
Variação no número de passageiros



Fonte: São Paulo Transporte S/A (ex-CMTC)

CONSULTAS AO CRÉDITO

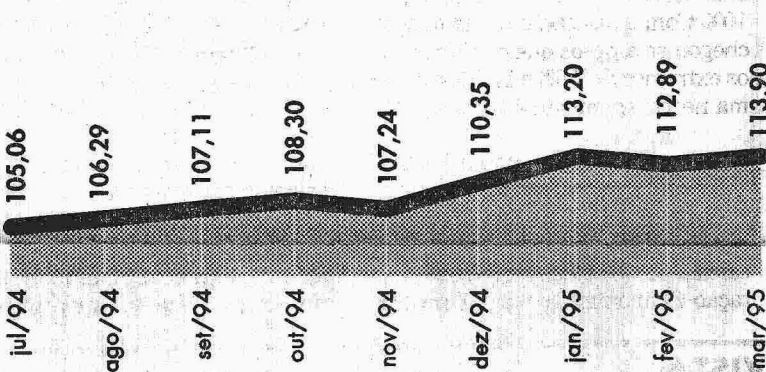
Variação apurada pelo SPC



Fonte: Associação Comercial de São Paulo

CONSUMO DE ENERGIA

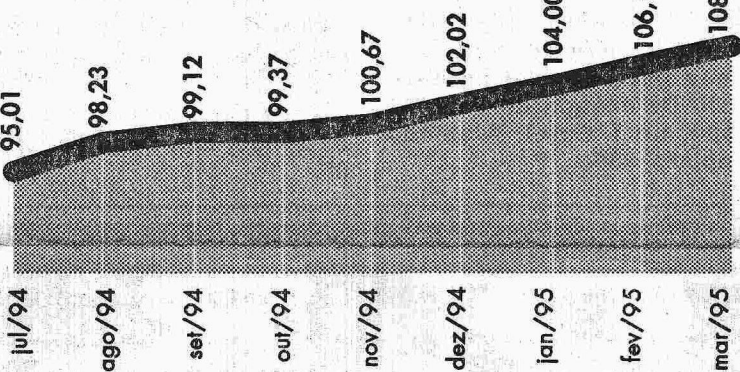
Variação registrada na área da Eletropaulo



Fonte: Eletropaulo

PASSAGEIROS NO METRÔ

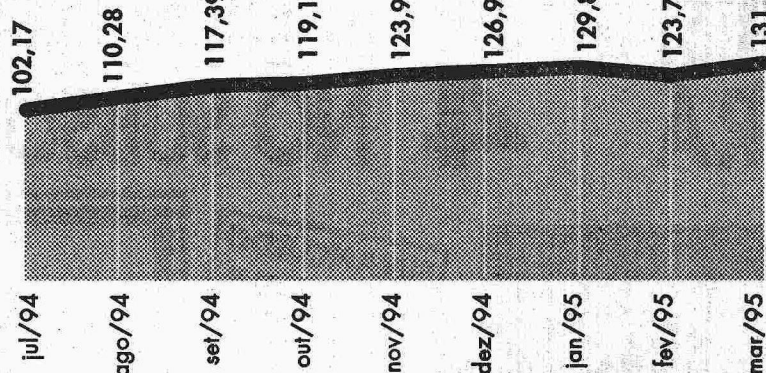
Variação no número de passageiros



Fonte: Companhia do Metropolitano de São Paulo

VIAGENS POR CUMBICA

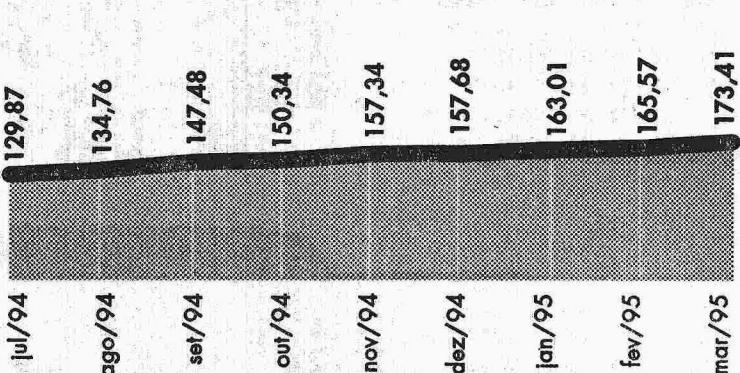
Variação no número de passageiros em voos domésticos



Fonte: Infraero

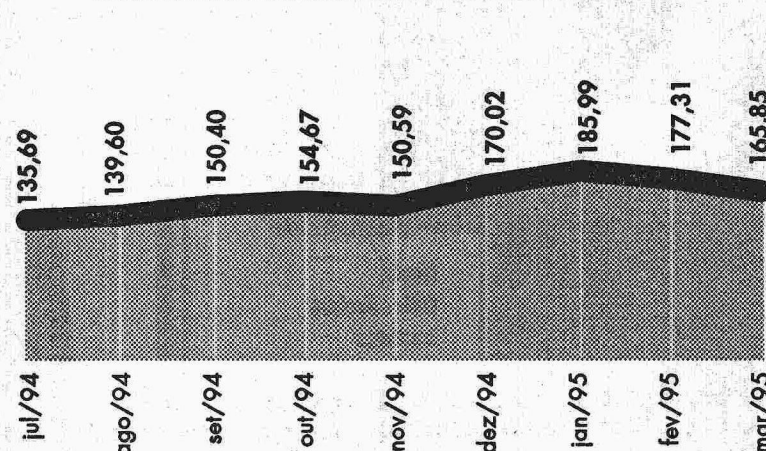
VIAGENS INTERNACIONAIS

Variação no número de passageiros em Cumbica



Fonte: Infraero

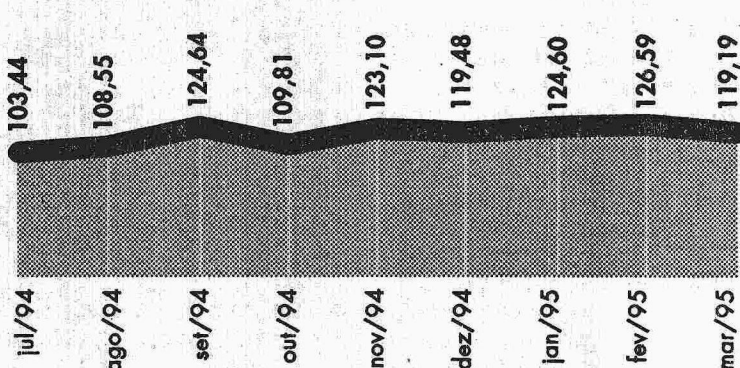
VIAGENS POR CONGONHAS



Fonte: Infraero

CONSUMO DE ALCOOL E GASOLINA

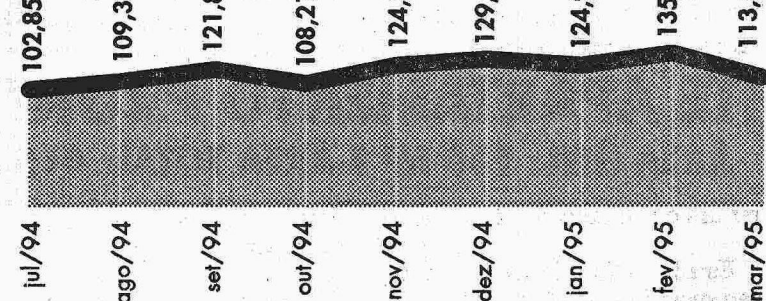
Variação no mês



Fonte: Petrobrás

CONSUMO DE DIESEL

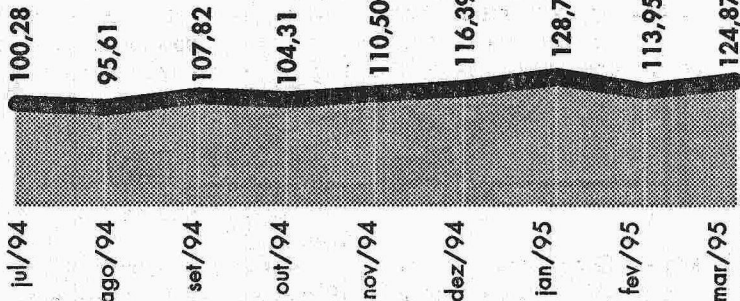
Variação no mês



Fonte: Petrobrás

TERMINAL DO TIETÊ

Variação no número de passageiros no terminal rodoviário



Variação no número de passageiros no terminal rodoviário